

Recreando a Cidadania: um relato de Extensão que une Direito, Cinema e Educação

Recreando a Cidadania: um relato de Extensão que une Direito, Cinema e Educação

Júlia Aparecida de Oliveira Campos¹

Paulo Enderson Oliveira Teixeira²

Milena Gabrielle Barroso³

Resumo: O projeto "Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas" adota uma abordagem lúdica para estimular reflexões éticas e jurídicas entre estudantes de direito, professores e alunos do ensino médio. Através da fusão entre cinema, debates e mesas redondas, o projeto tem como intuito promover o pensamento crítico, a empatia e a compreensão social. Utilizando etapas planejadas, exibições de filmes e interações com professores, o projeto envolve escolas de ensino médio em debates sobre temáticas contemporâneas como ética, justiça e igualdade. Isso permite explorar de maneira única esses temas, enriquecendo a experiência educacional. Os impactos da ação refletem-se na formação de cidadãos conscientes e engajados, com pensamentos críticos sobre diversidade, gênero e relações étnico-raciais. Os professores aprimoram suas abordagens pedagógicas, beneficiando o ambiente educacional com mais reflexão e inclusão. Além disso, o projeto fortalece a formação dos estudantes de direito ao aplicar teoria em situações reais, realçando a importância da abordagem crítica e socialmente responsável. Isso os prepara para atuações mais conscientes e inclusivas. Em suma, o projeto reforça a importância da educação reflexiva e engajada, alinhada com objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, promovendo conscientização e mudança positiva. A interseção entre arte, educação e direito demonstra um potencial educativo significativo, enriquecendo tanto os estudantes quanto a comunidade beneficiada.

Palavras-chave: direito; cinema; cidadania.

Abstract: The "Law, Cinema and Citizenship in Schools" project adopts a playful approach to stimulate ethical and legal reflections among law students, teachers and high school students. Through the fusion of cinema, debates and round tables, the project aims to promote critical thinking, empathy and social understanding. Using planned stages, film screenings and interactions with teachers, the project involves high schools in debates on contemporary themes, such as ethics, justice and equality. This allows you to explore these themes in a unique way, enriching the educational experience. The impacts of the action are reflected in the formation of conscious and engaged citizens, with critical reflections on diversity, gender and ethnic-racial relations. Teachers improve their pedagogical approaches, benefiting the educational environment with more reflection and inclusion. Furthermore, the project strengthens the training of law students by applying theory to real situations, highlighting the importance of a critical and socially responsible approach. This prepares them for more conscious

¹ Discente do Curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: julia.1493313@discente.uemg.br

² Doutor em Teoria do Direito pela PUC - MINAS. Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: paulo.teixeira@uemg.br

³ Discente do Curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: milena.1493302@discente.uemg.br

and inclusive actions. In short, the project reinforces the importance of reflective and engaged education, aligned with UN sustainable development goals, promoting awareness and positive change. The intersection between art, education and law demonstrates significant educational potential, enriching both students and the benefiting community.

Keywords: law; movie theater; citizenship.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas" adota uma abordagem lúdica com o objetivo de fomentar uma reflexão abrangente sobre questões morais, éticas e jurídicas, buscando estabelecer uma conexão significativa entre estudantes de direito, professores da área jurídica e alunos do ensino médio.

Segundo Winnicott (1975), um pediatra e psicanalista infantil proeminente, a atividade lúdica assume uma importância fundamental ao longo de todas as fases do desenvolvimento de um indivíduo saudável. O ato de brincar ocorre em um espaço intermediário denominado por ele de "espaço potencial", um ambiente que facilita a exploração da alteridade de maneira menos íntima do que um contato direto. A capacidade de se colocar no lugar do outro, presente nesse contexto, propicia o cultivo de atitudes saudáveis como a amizade, o amor e a participação política.

Nesse contexto, é de suma importância enfatizar o papel central da arte em todas as sociedades humanas: a preservação e a intensificação do "espaço lúdico". As manifestações artísticas têm a capacidade intrínseca de aprofundar a empatia, promovendo uma compreensão mais profunda tanto de si mesmo quanto dos outros. Uma abordagem educacional estritamente pragmática, caracterizada pela repetição mecânica, corre o risco de empobrecer a individualidade dos sujeitos e de prejudicar suas interações sociais. Por outro lado, a convergência entre o conhecimento factual e a imaginação narrativa, por meio de práticas artísticas, enriqueceria as relações morais e políticas na sociedade, pavimentando o caminho para uma educação verdadeiramente libertadora, como defendido por Paulo Freire (2011).

Sob uma ótica abrangente, o cinema desempenha um papel essencial na construção de uma democracia apta a lidar com a complexidade do pluralismo, ao cultivar a imaginação e promover a introspecção que ampliam a compreensão do

próximo. O ensino das humanidades, por meio das artes e da literatura, viabiliza que membros de uma comunidade familiarizem-se com questões diversas, possibilitando uma visão mais profunda das lutas enfrentadas por grupos distintos e fomentando a colaboração transcultural. Ao escolher narrativas que abordem as "zonas cegas" culturais, o cinema reduz a ignorância prejudicial, estimulando um olhar voltado para a alteridade e para a construção de uma colaboração democrática. Essa capacidade de instigar empatia e lidar com pontos cegos, conforme ressaltado por Dworkin (2014), fundamenta valores democráticos, nos quais os seres humanos interagem como iguais, detentores de dignidade e valores pessoais, ao incorporar as artes no contexto educacional.

Através do cinema, é possível expandir a compreensão de uma pessoa sobre a vida de indivíduos de grupos menos familiares. Ao assistir a mais filmes, o espectador familiariza-se com a diversidade, reduzindo a estranheza em relação a valores culturais distintos. Através do estímulo à imaginação, o cinema se torna-se crucial para a estabilidade das democracias modernas, caracterizadas pelo pluralismo, fortalecendo a conexão entre teoria jurídica e realidade social. Esse processo contribui para cidadãos mais conscientes e integrados, em linha com a visão de uma sociedade inclusiva e compreensiva.

Com base nessas considerações, o projeto de extensão "Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas" busca proporcionar uma abordagem educacional inovadora. Através da fusão entre cinema e reflexões sobre direitos e cidadania, almeja enriquecer a compreensão dos estudantes, estimular empatia, pensamento crítico e engajamento cívico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto "Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas" é conduzido por meio de etapas subsequentes e/ou concomitantes: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento, é adotada uma metodologia que inclui reuniões semanais entre os membros do grupo e o orientador do Projeto. Nessas reuniões, são definidas as escolas de ensino médio em Diamantina que serão convidadas a participar do

projeto de extensão. Também é agendada uma reunião com os gestores das escolas selecionadas e são compiladas as temáticas e demandas a serem abordadas nas exposições, seguidas de debates.

A metodologia escolhida para a execução do projeto consiste na exibição quinzenal de filmes para as escolas parceiras, explorando temáticas que permitem a reflexão sobre assuntos contemporâneos como ética, ciência, política, justiça e igualdade. As temáticas são renovadas a cada exibição. Após a apresentação do filme, segue-se um debate aberto a todos os alunos e membros das escolas envolvidas. Essa discussão é enriquecida com a contribuição de um professor convidado que apresenta uma conferência sobre o tema, seguida por uma mesa redonda, com o intuito de gerar discussões. Estimula-se constantemente a reflexão dos presentes, ressaltando a importância do cultivo das humanidades e da imaginação para a saúde da democracia moderna, especialmente em uma sociedade diversa e plural. A meta do projeto é, assim, desenvolver assuntos pertinentes ao cotidiano dos adolescentes, com enfoque jurídico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto "Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas" através de uma linguagem lúdica visa a nortear uma reflexão moral, ética e jurídica capaz de aproximar estudantes e professores de direito e alunos das escolas de ensino médio. Acredita-se que é evidente que um curso de direito não deve limitar-se ao ensino dogmático, engessado e restrito ao embasamento legal dos estudantes. Integrar os discentes à sociedade é fundamental para se habilitar mais que um mero técnico jurídico. O aluno de direito deve ter a preocupação ética e moral das implicações da aplicação jurídica, de forma a compreender o papel do Direito no âmbito social.

Nas faculdades de direito, a regra é que a tarefa de integração e de formação sociocultural do indivíduo seja buscada através de disciplinas teóricas como Antropologia e Sociologia Jurídica. Entretanto, essa é uma visão limitada de formação universitária, pois não abarca simultaneamente o ensino, a pesquisa e a extensão. Acreditar e defender que a faculdade é, simplesmente, construída na

dinâmica passiva de ouvir e decorar o que os professores lecionam é insuficiente. Nessa visão não existe uma flexibilização em prol do conhecimento. O presente projeto busca uma compreensão mais eficiente, visa a que o aluno faça pontos conexos, encaixe situações-problema, analise o Direito Comparado, tanto quanto ao conteúdo quanto ao aspecto temporal de forma discutida. Tudo isso de uma forma lúdica e prazerosa, aliando lazer, questionamento e construção cultural. Ao mesmo tempo, cria um espaço de inclusão dos alunos das escolas em questões jurídico-políticas relevantes.

Cabe destacar que o conhecimento é um só e que a separação dos saberes não elimina o caráter unificador das produções humanas. Sendo assim, esse projeto revela sua importância na tentativa de agregar valores, experiências e reflexões comuns a diversas disciplinas, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da faculdade, independente da sala de aula (Gadotti; Romão, 2013)

Ademais, a formação escolar do aluno, tanto do ensino médio quanto da graduação, bem como sua integração com a sociedade, não pode se resumir à mera transmissão de conteúdos e a sua assimilação passiva na rotina escolar. Neste sentido, criar um momento alternativo e espontâneo de debate torna-se mister para todos. Outro fator importante é que a essência do projeto coloca o discente não na perspectiva de uma obrigação escolar, mas, sim, na liberdade de ter uma opção a mais para aproveitar os espaços já utilizados por todos nós, juntamente como um momento oportuno no qual a universidade abre suas portas para os indivíduos da sociedade compreenderem um pouco do trabalho realizado. Além disso, é essencial que os acadêmicos tenham acesso ao cinema que não aparece na estrutura já determinada e padronizada da mídia, podendo assim entrar em contato com linguagens diferentes e expressões distintas do fazer humano.

Através da inserção de um meio educacional democrático, que atua através do elemento lúdico, potencializando a imaginação narrativa dos indivíduos, que por si só atua no seu senso empático, ampliando-o, busca-se trazer para a Universidade, um projeto que através de incentivos educacionais não tradicionais, como o cinema, possa potencializar o aprendizado dos discentes, de forma que eles possam vivenciar

situações que muitas vezes os cercam em sociedade, mas não fazem parte de seu cotidiano efetivamente (Nussbaum, 1997).

Recorrendo ao senso empático dos indivíduos, busca-se a compreensão crítica de temas relevantes ao curso de Direito, que, por sua amplitude ou mesmo dificuldade de discussão, muitas vezes acabam relegados ao esquecimento. Nesse sentido, através do alcance narrativo, o indivíduo possa entender como determinada questão pode influenciar a vida em sociedade.

Para além da questão educacional, é necessário ainda trazer o diálogo acerca da justiça social, portanto, a partir das discussões propostas no projeto, busca-se também compreender como determinados assuntos podem impactar na temática da justiça social e vice-versa, de forma que haja uma compreensão acerca da atuação do Estado e da vida política entre os indivíduos (Fleischacker, 2006).

Assim, a aplicabilidade do Cinema nas escolas do ensino médio verifica-se diante da afirmação de conceitos basilares para uma formação cidadã crítica, ética, justa e moral, fazendo fomentar ainda mais o interesse, o senso de justiça, a melhor qualificação dos acadêmicos e sua relação e reconhecimento com a sociedade, uma vez que possibilita vínculos empáticos entre a cultura acadêmica e a cultura vivenciada, pois o cinema apresenta-se como uma linguagem única, expressiva e interdisciplinar.

Nesse ponto é necessário vislumbrar o impacto que esse meio educacional proporciona em indivíduos em formação, isto é, um momento em que se consolida a forma de vislumbrar o mundo através de seu ganho de conhecimento. No mundo contemporâneo, em que tanto se fala em quebra de barreiras sociais e no pluralismo que abrange a sociedade, uma visão educacional voltada somente para os ganhos capitais da formação encontra-se desatualizada.

Portanto, ao pensar nesses aspectos é inevitável introduzir no projeto a temática da justiça social, compreendida atualmente como a forma que o Estado atua na vida dos indivíduos, na esfera econômica ou mesmo assistencialista (Rawls, 1997). O entendimento claro do tema, vislumbrado através da perspectiva empática

relacionada à determinada situação ou mesmo a um grupo social, é de extrema importância, não só no campo educacional, mas também no político, visto que a vida em sociedade democrática está relacionada diretamente a esses pontos.

No processo de desenvolvimento do ser humano, se cultivado o olhar interior que reconhece o outro como semelhante e digno, o resultado será a preocupação ética com vistas a uma democracia saudável. A vida política exige que cada um reconheça a si mesmo e aos demais enquanto igual membro de um corpo político.

Para Winnicott (1975), pediatra e psicanalista infantil, atividade lúdica é crucial durante toda a fase de desenvolvimento de uma pessoa saudável, na medida em que brincar é um tipo de atividade que acontece no “espaço potencial”, um espaço entre as pessoas que possibilita a noção de alteridade de forma menos ameaçadora que um encontro direto. Ao se colocar no lugar do outro se desenvolvem atitudes saudáveis de amizade, amor e participação política.

Assim, é importante destacar a principal função da arte em todas as culturas humanas: preservar e intensificar o desenvolvimento do “espaço Lúdico”. As artes poderiam ampliar a capacidade de empatia ao favorecer a compreensão, tanto de si, quanto de outros. Uma educação apenas instrumental, repetitiva e passiva, entorpeceria a personalidade dos indivíduos e suas relações com os outros. Por outro lado, conciliar conhecimento factual com imaginação narrativa, por meio de atividades práticas, enriqueceria as relações morais e políticas na sociedade rumo a uma educação libertadora (Freire, 2011).

Ao desenvolver a imaginação, possibilitando maior reconhecimento do outro por meio do olhar interior, o cinema favorece a construção de uma democracia mais bem preparada para o pluralismo. O ensino das humanidades, por meio das artes e da literatura, põe em contato indivíduos de um grupo com questões de gênero, de raça e de experiências possivelmente estranhas. Dessa forma, possibilita indivíduos se colocarem na posição dos outros, e assim conhecer as conquistas e os sofrimentos de grupos diferentes, abrindo vias para a cooperação transcultural ao reconhecer todas as pessoas como iguais e dignas:

Não consideramos automaticamente outro ser humano como alguém pleno e profundo, que tem ideias, aspirações espirituais e sentimentos. É extremamente fácil considerar que o outro não passa de um corpo- o qual, então, podemos usar para nossos objetivos, sejam eles prejudiciais ou benéficos. Enxergar uma alma naquele corpo representa uma conquista, essa conquista é sustentada pela poesia e pelas artes, que pedem que nos maravilhemos com o mundo interior daquela forma percebida por nós - e também, que nos maravilhemos com nós mesmos e com nossas próprias profundezas (Nussbaum, 2015, p. 102).

O cinema pode estimular a compreensão e o encantamento com o outro. Ao optar por textos de acordo com os pontos cegos culturais do indivíduo pode-se minimizar os efeitos do tratamento estúpido que o não conhecimento desses grupos propicia. Assim, revela um olhar interior da pessoa com vistas à alteridade, uma vez que a pessoa coloca-se na posição estigmatizada e, conseqüentemente, abre-se a uma cooperação democrática.

A capacidade de gerar empatia bem como a possibilidade de tratar os “pontos cegos” são as principais conquistas para uma sociedade que adota as artes nas escolas e nas faculdades. Tal capacidade pode edificar valores democráticos, uma vez que exige uma visão na qual os seres humanos devem se relacionar entre si como pessoas iguais, dignas e possuidoras de valores e de importância pessoal (DWORKIN, 2014).

Sem a edificação desses valores democráticos, da igualdade e da dignidade, as artes poderiam ser utilizadas de forma desequilibrada para reforçar sentimentos de compaixão unilaterais. Como é o caso de obras racistas ou que retratem coisificação da mulher. “É muito fácil sentir compaixão seletiva por aqueles que estão próximos de nós em termos geográficos, de classe ou raça, e recusá-las às pessoas que se encontram distantes ou aos membros de grupos minoritários, tratando-os como meros objetos” (Nussbaum, 2015, p. 109).

O cinema permite expandir o conhecimento de uma pessoa sobre a vida de outras pessoas, frequentemente de grupos não familiarizados. Quanto mais se assiste a filmes, maior a chance do espectador de se familiarizar com o diferente, reduzindo assim a estranheza de valores culturais alheios a sua compreensão. Ao exercitar a imaginação, o cinema torna-se vital para a estabilidade e saúde de democracias modernas, marcadas pelo pluralismo e melhora a internalização entre teoria jurídica e realidade social. Formando assim, melhores cidadãos como um todo.

Na utilização do cinema e da literatura como ferramentas no projeto de extensão, abre-se a oportunidade do aluno se deparar com situações e conflitos inusitados, muitas vezes com exemplos reais. Cada filme tem sua marca, o tempo que retrata a forma de linguagem, transmitindo na trama a história, a temporalidade, os costumes e todas as mudanças do espaço-tempo.

Entendemos que, enquanto partícipes da sociedade, cabe aos profissionais do Direito (graduados ou em formação) cooperar para a efetivação da formação de cidadãos. Já aos formadores destes profissionais (professores e instituição) cabe a tarefa de tentar proporcionar a construção de conhecimentos que extrapolem os muros da academia e promovam o contato direto destes estudantes com a sociedade, evitando que os universitários caiam no academicismo ao mesmo tempo em que passam a entender e a considerar o ser humano e a sociedade como unidades complexas multidimensionais indivisíveis (Morin, 2011).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De maneira geral, os impactos da ação traduzem-se em um fortalecimento da consciência crítica, da compreensão das questões sociais e dos direitos humanos, bem como na formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios de uma sociedade diversa e complexa. O projeto, portanto, tem um efeito multiplicador, irradiando seus benefícios não apenas para os participantes diretos, mas também para a comunidade em sua totalidade.

No contexto da educação, a ação alcança etapas de planejamento, de execução e de avaliação, direcionadas à promoção de um ambiente reflexivo e crítico. Profissionais da educação da rede pública de ensino médio, estudantes do ensino médio em Diamantina e graduandos em direito da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) são os destinatários diretos desses impactos. A formação de uma postura crítica e reflexiva entre os profissionais de educação é fundamental para aprimorar a abordagem pedagógica, enriquecendo os diálogos em sala de aula e promovendo um ambiente educacional inclusivo.

No que tange aos estudantes do ensino médio, a ação permite um impacto de maneira significativa ao expô-los a temáticas relevantes por meio de exposições de filmes, debates e mesas redondas. Através dessa abordagem, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico, empatia e compreensão social, permitindo-lhes analisar e compreender de forma mais profunda as complexidades de temas cotidianos, como diversidade, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais.

Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a ação de extensão aqui apresentada contribui para a promoção da educação de qualidade (ODS 4) ao fomentar a reflexão crítica e o aprendizado significativo. Além disso, ao abordar temas como diversidade, gênero e relações étnico-raciais, a ação busca promover a igualdade de gênero (ODS 5) e a redução das desigualdades (ODS 10), fortalecendo os valores dos direitos humanos. Sob tal viés, em suma, o impacto do projeto na comunidade manifesta-se na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade diversificada. Essa transformação visa a promover um ambiente mais tolerante e inclusivo, contribuindo para a construção de relações harmoniosas.

O projeto também tem um impacto significativo e abrangente nos estudantes de graduação em Direito na UEMG/MG, indo além das salas de aula, ao proporcionar uma experiência que os aproxima da realidade social e jurídica em que atuarão. Através de debates desafiadores, os alunos aplicam conceitos teóricos em situações do mundo real, enriquecendo tanto sua formação acadêmica quanto sua perspectiva ética, preparando-os para uma atuação profissional mais consciente. A ligação entre teoria e prática permite que venham a compreender como as leis afetam diretamente a sociedade, sensibilizando-os para as consequências sociais das decisões jurídicas. Além disso, o projeto destaca a importância de uma abordagem crítica e socialmente responsável no ensino jurídico, capacitando os alunos a promoverem a justiça social e a equidade. Essa experiência imersiva transcende o ensino convencional, formando cidadãos conscientes da interseção entre o direito e a sociedade, enriquecendo suas perspectivas profissionais e cultivando um entendimento mais profundo e engajado da função do direito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao desfecho deste projeto de extensão, é notável a conquista de resultados significativos e o acúmulo de aprendizados valiosos. A abordagem empregada, que se vale do uso combinado de cinema e educação, revela-se altamente eficaz ao estimular a reflexão e o engajamento tanto por parte dos alunos quanto da comunidade envolvida. Através da exploração de filmes, consegue-se abordar situações de maneira única, enriquecendo as discussões e tornando as temáticas mais acessíveis e tangíveis para todos os participantes. A interseção entre teoria e prática possibilita a construção de conhecimento sólido e a emergência de perspectivas diversas, enriquecendo a experiência. A participação conjunta dos alunos do ensino médio, profissionais da educação e estudantes de Direito evidencia ainda a notável conexão com a comunidade e o impacto positivo dessa abordagem. A validação da eficácia do cinema, ferramenta enriquecedora ao longo das etapas do projeto, abre perspectivas para futuras edições, fortalecendo ainda mais a ligação entre o ambiente acadêmico e a comunidade, contribuindo de maneira relevante para uma sociedade informada e engajada nas temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

- DWORKIN, Ronald. **A raposa e o porco espinho**. Justiça e valor. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico; Paulo Freire e a Educação Superior. **Revista Lusófona de Educação**, v. 24, n. 24, 2013.
- MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NUSSBAUM, Martha. **Cultivating humanity: classical defense of reform in liberal education**. Cambridge: Harvard University Press, 1997.
- NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015
- WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Trabalho submetido em: 18 ago. 2023.

Aceito em: 22 jan. 2024.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335